

A beleza do cenário histórico de grandes batalhas

Fotos de Shirley Stolze

O aconchegante bairro foi palco de lutas durante a invasão holandesa no país

Cláudia Lessa

Do alto das muralhas do Forte de Monte Serrat avista-se uma das mais belas paisagens do litoral de Salvador. Esse privilégio é garantido permanentemente aos moradores de Monte Serrat — um pequeno e aconchegante bairro da cidade — e aos seus visitantes, que ficam maravilhados com a beleza singular do lugar. O destaque do bairro é reservado à Ponta de Humaitá, local prestigiado pelos casais de namorados e onde o pôr-do-Sol é deslumbrante. As antigas casas residenciais da Vila Monte Serrat completam o cenário do histórico bairro, que já serviu de palco a sangrentos combates gerados pela invasão holandesa no Brasil.

Conscientes do privilégio de possuírem uma bonita vista panorâmica da Baía de Todos os Santos, os moradores de Monte Serrat têm uma preocupação em comum: zelar pelo bairro, mantendo-o sempre limpo. Só que, se dependesse dos órgãos públicos, denunciavam, Monte Serrat não seria tão belo. "Muitas vezes, a manutenção da limpeza e a capinagem do mato são feitas pelos próprios habitantes daqui", afirmou um morador que não quis se identificar por ser funcionário da prefeitura. Além disso, os moradores, principalmente os da Ponta de Humaitá, lamentam o fechamento da única igreja do bairro, motivado por roubo das imagens dos santos, nunca mais recuperadas.

Tranquilidade — Situado entre os bairros de Boa Viagem e Bonfim, Monte Serrat é habitado particularmente por antigos moradores de classe média, que ainda hoje preservam suas casas e não se imaginam residindo em outra parte da cidade. "Pra mim não existe outro lugar melhor para se morar. A tranquilidade do bairro é a principal vantagem", opinou a moradora Anita Borges, 34, há 26 em Monte Serrat. As queixas dos moradores referentes ao bairro em si são mínimas e se restringem à existência de uma única linha de ônibus (Campo Grande/Bonfim) e à poluição provocada por uma fábrica de cigarros que, apesar de localizada em bairro vizinho, traz de vez em



A bela paisagem e a tranquilidade típica da Cidade Baixa transformam o Monte Serrat num bairro bastante privilegiado



QUEM/Maria Julia Guedes

A triste despedida



Viúva diz que só vai se mudar do lugar, onde vive há 64 anos, porque está construindo uma casa própria

provocada por uma fábrica de cigarros que, apesar de localizada em bairro vizinho, traz de vez em quando odores desagradáveis. No bairro existem apenas duas escolas — uma pública e outra particular — daí a maioria dos estudantes do bairro frequentar os colégios situados no Bonfim.

O lazer do bairro limita-se aos banhos nas praias da Boa Viagem e da Pedra Furada (ambas consideradas impróprias pela Salvamar), sendo que essa última é freqüentada não só pela população local, mas também por pessoas de diversas partes da cidade que, aos domingos, procuram os restaurantes de lá para se deliciar com as famosas moquecas de peixe e marisco do lugar. Em Pedra Furada moram as pessoas de menor poder aquisitivo do bairro.

Monte Serrat é o bairro onde fica o único hospital da Bahia especializado em doenças infecto-contagiosas — o Couto Maia, com 138 leitos. Na Rua Paraguassu, situa-se o Centro de Recursos Ambientais (CRA), em cujo prédio já funcionou a Casa da Moeda. Outra curiosidade é que existem três transversais de nomes Primeiro, Segundo e Terceiro Barreiro. Os moradores explicam que antigamente, quando chovia, as pessoas sempre se atolavam no barro molhado do chão destas ruas.

A poesia da Ponta de Humaitá

Ponta de Humaitá pode ser considerado um dos lugares mais poéticos da cidade. Não é à toa que em década passadas o local era o ponto de encontro de casais apaixonados. O farol — que ainda hoje orienta a navegação —, a Igreja de Nossa Senhora de Monte Serrat e o Forte Monte Serrat formam o “triângulo” romântico da ponta de Humaitá, cuja peculiaridade inspira poesia e sugere tranquilidade para os visitantes. Hoje, menos freqüentado por causa da falta de segurança, o lugar ainda preserva sua beleza natural, apesar do desprezo dos poderes públicos. Ao chegar na Ponta do Humaitá, a impressão que se tem é que tal lugar ainda pertence à época em que a paisagem da natureza não era ofuscada pelo progresso do mundo moderno. No local, poucos casarões antigos, o Farol Monte Serrat e a igreja abandonada há algum tempo — registram a pequena intervenção do homem até então. Banhada pelo mar, a Ponta de Humaitá era famosa, sobretudo, por ser freqüentada por casais de namorados. “Hoje só vêm aqui os casais mais corajosos e a garotada do tóxico”, informou a costureira Emegilda Rodrigues, 64, que pagava uma promessa no mar de Humaitá. Ela lembrou dos casamentos de “pessoas da sociedade” que aconteciam na Igreja Nossa Senhora Monte Serrat, ao mesmo tempo em que lamentou o fechamento do local.



O forte, o farol e a igreja compõem o cenário da Ponta de Humaitá

O QUE/Forte Monte Serrat

Ponto estratégico



O nome original era São Felipe e tinha alto valor militar devido à excelente visão que proporcionava

O Forte Monte Serrat — São Felipe é nome original — foi considerado, quando construído em 1583, o melhor ponto estratégico militar de Salvador, devido à excelente visão que proporcionava. Com sua forma hexagonal irregular, o forte era tido como elemento de alto valor militar, indispensável ao sistema de defesa da capital. Atualmente, relegado pelas autoridades públicas, o Forte Monte Serrat é conservado pelos oficiais do Parque de Manutenção Monte Serrat da 6ª Região Militar.

esta construindo uma casa própria

Com o coração “apertado”, a viúva Maria Júlia dos Santos Guedes, 70 anos, anuncia que daqui a mais ou menos um ano estará se mudando de Monte Serrat.

A saudade que já sente antecipadamente talvez não se justificasse, caso ela não morasse no bairro há 64 anos. Por ela, nunca sairia do lugar onde chegou, ainda criança, se tivesse casa própria ao invés de morar de aluguel, em uma casa de subsolo, na Ponta de Humaitá. Fora esta angústia, dona Júlia se diz uma pessoa realizada e feliz por ter conseguido criar cinco filhos — dois ainda moram com ela.

Como nunca trabalhou fora para garantir o próprio sustento, dona Júlia se queixa do marido, falecido há um ano, por não ter deixado uma casa própria para ela e os filhos. “Ele sempre colocou a família em segundo plano”, criticou. Os proprietários da casa onde mora a viúva não pre-

tendem mais renovar o contrato de aluguel. Quando soube disso, ela começou a guardar algumas economias, provenientes da pensão do marido, para a construção de um “baraco” em um terreno que adquiriu próximo ao Candéal. “Consegui comprar o terreno com meus próprios esforços e agora estou construindo devagar porque o dinheiro é curto”, disse ela.

Mãe do ator Sérgio Guedes, atualmente morando na França, dona Júlia afirma receber “alguma ajuda” do filho, mas confessa que merecia mais. “Porém a vida está tão difícil que todo mundo acaba se virando para sobreviver”, conforma-se. Apesar da idade, ela é bastante lúcida e tem um bom nível cultural, embora só tenha cursado o primário. “Leio muito. Tudo que vejo quero ler até a última linha”, explicou, mostrando sua biblioteca. Os telejornais e quatro gatos são seu maior passatempo.

O primeiro governador geral do Brasil, Thomé de Souza, encontrou nas terras da península Traripe — hoje Itapagipe — o local ideal para fundar a “Fortaleza e Povoação Grande”. No início do século XVII, o forte cumpria um importante papel de defesa da cidade de Salvador, ao lado do Forte de Santo Antônio, na Barra. Através do governador D. Francisco de Souza, o Forte Monte Serrat foi reformado, passando a ter maior poder ofensivo e instalações mais amplas. Estas qualidades militares foram comprovadas na expulsão dos holandeses, não permitindo que durante o dia 9 de maio de 1624, as tropas estrangeiras desembarcassem nos subúrbios da cidade.

Servindo de prisão política durante muitos anos, inclusive para os rebeldes que participaram da Sabina-da, em 1883, o forte passou por uma reforma. Mas, a partir dessa data, ele começou a perder importância militar no Brasil-colônia. Atualmente, a guarda, a limpeza e a pintura do forte estão sendo feitas pelo exército do Parque de Manutenção da 6ª Região Militar, embora tais atributos sejam da competência da prefeitura municipal.